

**Editores**

Rafael Peregrino da Silva, rperegrino@linuxmagazine.com.br  
Emerson Satomi, esatomi@linuxmagazine.com.br

**Direção de Arte e Projeto Gráfico**

Luciano Hagge Dias, lhagge@linuxmagazine.com.br  
Judith Erb, jerb@linuxnewmedia.de

**Centros de Competência**

Centro de Competência em Software:  
Oliver Frommel, ofrommel@linux-magazine.com  
Centro de Competência em Hardware:  
Mirko Dölle, mdoelle@linux-magazine.com  
Centro de Competência em Redes e Segurança:  
Achim Leitner, aleitner@linux-magazine.com

**Correspondentes & Colaboradores**

Alberto Planas, Ana M. Ferreiro, Augusto Campos, Christiano Anderson, Denis Galvão, Frank Wieduwilt, Joe Casad, Jon Kent, José A. Garcia Rodriguez, Kristian Kissling, Marc André Selig, Martin Loschwitz, Miguel Koren O'Brien de Lacy, Mirko Dölle, Oliver Frommel, Peter Kreuzel, Rafael Peregrino da Silva, Simone Schäfer, Tim Schürmann.

**Revisão**

Ermida, ermida@ermida.com  
Livea Marchiori, lmarchiori@linuxnewmedia.com.br

**Design da Capa**

Pinball, info@pinball-werbeagentur.de

**Anúncios:**

www.linuxmagazine.com.br/advertise

**Brasil**

Claudio Bazzoli, anuncios@linuxmagazine.com.br  
Tel.: +55 (0)11 2161 5400  
Fax: +55 (0)11 2161 5410

**Todos os países (exceto Alemanha, Áustria e Suíça)**

Brian Osborn, ads@linux-magazine.com  
Tel.: +49 (0)6509 910 495  
Fax: +49 (0)6509 910 497

**Alemanha, Áustria e Suíça**

Osmund Schmidt, anzeigen@linux-magazine.com  
Tel.: +49 (0)6335 9110  
Fax: +49 (0)6335 7779

**Diretoria**

Rafael Peregrino da Silva, rperegrino@linuxmagazine.com.br  
Claudio Bazzoli, cbazzoli@linuxmagazine.com.br

**Linux Magazine**

Rua Arizona, 1349  
Conj. 5B – Cidade Monções  
04567-003 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: +55 (0)11 2161 5400  
Fax: +55 (0)11 2161 5410

**Assinaturas:**

www.linuxnewmedia.com.br  
Preço (12 edições incluindo CD mensal): R\$159,90  
Email: assinaturas@linuxmagazine.com.br  
Preço Unitário: R\$13,90

**Na Internet:**

www.linuxmagazine.com.br – Brasil  
www.linux-magazin.de – Alemanha  
www.linux-magazine.com – Portal Mundial  
www.linuxmagazine.com.au – Austrália  
www.linux-magazine.ca – Canadá  
www.linux-magazine.es – Espanha  
www.linux-magazine.pl – Polónia  
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido  
www.linux-magazin.ro – Romênia

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advêm de seu uso. A utilização de qualquer material da revista bem como do CD-ROM inclusive ocorre por conta e risco do leitor. O CD-ROM foi testado extensivamente e, até onde pudemos verificar, se encontra livre de qualquer vírus ou outro tipo de software de conteúdo malicioso, bem como de defeitos.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assume-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, são fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:  
Linux New Media do Brasil Editora Ltda., São Paulo/SP, Brasil.

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2005:  
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Distribuído por Distmag

Impressão e Acabamento: Parma

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil



# FUD e autocrítica

## Prezado leitor, prezada leitora da Linux Magazine,

é fato: o Linux é mais seguro e tem um TCO (“Custo Total de Propriedade”, que compreende o custo de propriedade, operação e manutenção) bem menor que o do Windows®. Já falamos sobre segurança no editorial da 6ª edição e sobre o TCO no da 4ª. Entretanto, há motivos para abordar esses dois pontos novamente.

Para começar, um levantamento da alemã *Soeren Research* no final de 2004 confere ao Linux na estação de trabalho corporativa um TCO 20% menor do que o do Windows. À mesma época, pesquisa da australiana *Cybersource* indicou um TCO entre 19% e 36% menor para o Linux. E um análise realizada em fevereiro de 2006 pela norte-americana *Enterprise Management Associates* mostra valores detalhados de reduções de custos em todas as áreas de TI de 200 empresas, que indicam um TCO ainda mais baixo que os das análises anteriores.

É importante dizer que tanto o tema TCO quanto a questão da segurança são frequentemente usados para disseminar um conceito denominado FUD (acrônimo em inglês para “Medo, Incerteza e Dúvida”). Historicamente atribuído a Gene Amdahl, após ter deixado a IBM, para definir uma espécie de coerção implícita feita por um fornecedor a um cliente, para intimidá-lo a não adquirir a solução do concorrente, o neologismo FUD foi cristalizado pela expressão: “Ninguém jamais foi demitido por comprar IBM”. Há dois tipos de FUD: o implícito, indireto, e o escancarado.

O relatório anual de vulnerabilidades do US-CERT (*United States Computer Emergency Readiness Team*) é o exemplo mais recente de FUD implícito: nele, o sumário das brechas de segurança de 2005 foi apresentado de uma forma que passa a seguinte mensagem ao leitor: “O Windows é três vezes mais seguro que o Linux!”. Afinal, foram relatadas ali “apenas” 812 vulnerabilidades para o Windows, contra 2.328 para “Unix/Linux”. Olhando para o relatório mais de perto, entretanto, percebe-se que praticamente todas as falhas de segurança aparecem listadas múltiplas vezes – para as diferentes distribuições Linux isoladamente. Se olharmos para os números dos *Technical Cyber Security Alerts* (alertas sobre problemas de segurança ao longo do tempo) publicados pelo mesmo US-CERT em 2005, vamos encontrar o seguinte resultado: de um total de 22 alertas publicados, 11 foram para plataformas Windows, 3 para produtos da Oracle, 2 para produtos da Cisco, 1 foi para o Mac OS X e **nenhum** foi para o Linux.

O segundo tipo de FUD é aquele em que a empresa que deseja atacar seu oponente o faz diretamente. A campanha “Veja os fatos” da Microsoft é o melhor exemplo dessa modalidade atualmente. Entretanto, se no exterior a malha de serviços em torno do Linux e do Software Livre e de Código Aberto (SL/CA) já se encontra mais madura e profissionalizada, no Brasil esse tipo de campanha ainda pode ter uma base de verdade: quantos não serão os casos de empresas atualmente prestando serviços de má qualidade em SL/CA? Que tal aproveitar a munição gratuita dos “casos de sucesso” que a gigante de Redmond nos esfrega na cara para exercitar a nossa autocrítica e melhorar a nossa oferta de serviços, produtos e soluções baseados em Linux? Uma coisa é certa: se depender somente da tecnologia, empresas bem atendidas não terão motivos para voltar para o mundo proprietário.



Rafael Peregrino da Silva  
Editor